



ADOLESCENTES, LINGUAGEM, DISTINÇÃO: UM ESTUDO A RESPEITO DAS DIFERENÇAS DE FALAS ENTRE ADOLESCENTES.

ADOLESCENTS, LANGUAGE, DISTINCTION: A STUDY REGARDING THE DIFFERENCES OF YOU SPEAK BETWEEN ADOLESCENTS.

Daniela Plachi¹

RESUMO: Este artigo se insere na área de estudo Sociolingüística, tem como objeto de estudo a fala de adolescentes. O objetivo é investigar quais as marcas lingüísticas que possibilitam a distinção de estilos de fala de adolescentes da cidade de Campinas. A metodologia consiste em observações e entrevistas. Os resultados obtidos apontam o seguinte: as categorizações sociais de grupos de adolescentes contribuem para as distinções entre estilos de fala; os adolescentes entrevistados exercem algum tipo de liderança em seus grupos e por essa razão tendem a ser copiados por outros adolescentes; existe na fala dos adolescentes uma diferença de estilos que é caracterizada por algumas marcas lingüísticas, tais como: léxico, elementos prosódicos e aspectos discursivos.

Palavras-chave: adolescente, estilo, variedade.

ABSTRACT: This article if inserts in the area of Sociolinguistics study, has as object says it to study of adolescents. The objective is to investigate which the linguistic marks that make possible the distinction of styles of speak of adolescents of the city of Campinas. The methodology consists of comments and interviews. The gotten results point the following one: the social categorizações of groups of adolescents contribute for the distinctions between styles of speak; the interviewed adolescents exert some type of leadership in its groups and therefore they tend to be copied by other adolescents; it exists in says of the adolescents a difference of styles that is characterized by some linguistic marks, such as: prosodic lexicon, elements and discursive aspects.

Key words: adolescent, style, variety.

Introdução

O objetivo deste artigo é descrever um estudo acerca do estilo de fala de adolescentes de um cursinho popular da cidade de Campinas. Tem como foco também investigar o estilo de fala de adolescentes que estão na faixa etária entre quatorze e dezessete anos e vivem realidades sociais variadas. Acreditamos que os traços estilísticos dos adolescente é um elemento que

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará, Professora da UNIESP/ INSTITUTO EDUCACIONAL TEREZA MARTIN, Professora da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Professora do CEPROCAMP, Campinas/PA E-mail: daniela_gi04@hotmail.com



ajuda na distinção de grupos. Os resultados do trabalho mostraram que no aspecto lingüístico as marcas lexicais juntamente com alguns aspectos prosódicos e discursivos caracterizam e definem determinados grupos que não se envolvem com outros grupos.

O estilo de fala é um ponto bastante complexo no estudo da linguagem, isso porque, na definição de um estilo de fala outras questões estão envolvidas, tais como: vestuário, postura corporal, comportamento social, enfim, um conjunto de elementos que contribuem para a construção de um determinado estilo e nem sempre são considerados relevantes. Este artigo tem a seguinte organização: Em primeiro lugar, apresentaremos os estudos relacionados ao estilo de fala, mais especificamente os trabalhos de Eckert (2000), que trabalha com fala de adolescentes e serviu para a elaboração da metodologia deste estudo; Irvine (2001) que discute a noção de estilo enquanto distintividade; em seguida descreveremos as bases metodológicas utilizadas para o estudo, nesta parte do artigo apresentaremos o perfil dos informantes, local da pesquisa; posteriormente demonstraremos os resultados obtidos. Por fim apresentamos as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

Em seus trabalhos Eckert (2000,2001) enfocou mais detidamente a diferenciação sistemática de variáveis vocálicas entre grupos de adolescentes em uma escola situada na cidade de Detroit (EUA). Em sua metodologia, a sociolinguísta utilizou a observação participante. Durante dois anos, ela observou as adolescentes da referida escola. O estudo da autora mostrou que os diferentes estilos de grupo são delimitados por diferentes práticas de linguagem e por outras práticas sociais. Como detalha a autora:

Em meu trabalho mais recente sobre variação e grupos sociais de adolescentes de um colégio no subúrbio de Detroit, concentrei-me em dois grupos opostos, os *jocks*, uma cultura de classe média baseada em associações institucionais, e os *burnouts*, uma cultura local de classe operária. Com práticas e ideologias fortemente contrárias, os *jocks* e os *burnouts* revelam suas diferenças através de um elaborado complexo estilístico envolvendo a vestimenta, a maquiagem, o estilo de cabelo, as bijuterias dentre outros adornos, o uso e exibição de seus pertences, a demarcação do território, a conduta, a *hexis* corporal, e assim por diante – e, claro, a linguagem. A diferenciação sistemática de variáveis vocálicas em todos os níveis resulta em modos de falar assaz distintos que incorporam tanto o gênero quanto categorias baseadas em classe social. Estas variáveis, por sua vez, combinam qualidades vocálicas muito diferentes, padrões de entonação, léxico, dentre outras, de modo que é esta combinação que constitui uma evidente distinção entre os estilos *jock* e *burnout*. Os *burnouts*, uma cultura de classe operária com tendências urbanas, apropriam-se de símbolos urbanos de todos os tipos em seu estilo de vestir, e orientam seus companheiros da mesma idade no uso de variáveis lingüísticas urbanas. Os *jocks*,



uma cultura escolar orientada institucionalmente, ficam atrás no uso de variantes urbanas, mas encabeçam o uso do que chamo variáveis suburbanas, as quais possuem o efeito reverso das variáveis urbanas. Enquanto os *jocks* tendem a ser razoavelmente homogêneos em seu uso lingüístico, os *burnouts*, em particular as meninas *burnout*, apresentam um espectro considerável de uso de variáveis. (ECKERT,2001,P.124)²

Eckert (2000, 2001) aponta também que existe uma divisão entre as *burnouts* comum e as *burnouts* –out . Conforme ela descreve:

Enquanto os *jocks* tendem a ser razoavelmente homogêneos em seu uso lingüístico, os *burnouts*, em particular as meninas *burnout*, apresentam um espectro considerável de uso de variáveis. Este espectro corresponde a uma divisão social importante dentre as garotas *burnout*, entre as chamadas *burnouts* “comuns” e as “*burned-out burnouts*” – dois grupos de garotas absolutamente diferentes umas das outras, e que não se socializam entre si. As *burnouts* comuns é um grupo baseado em relações de vizinhança, e cujas identidades enquanto *burnouts* têm a ver com fatores tais como lealdade à amizade, valores da classe trabalhadora, e oposição à cultura corporativa da escola. (ECKERT, 2001,P.09)

Os resultados obtidos nos estudos de Eckert (2000, 2001) revelaram que as garotas *burned-out burnouts* tornaram-se amigas na *Junior high school*³ e no primeiro ano do colegial uniram-se entre si porque eram “iradas”⁴. Consideram-se as “mais *burnouts*” do colégio e apresentam o estilo *burnout* mais carregado na maneira como se vestem e como se comportam, taxando as outras *burnouts* como “um bando de *jocks*”. As garotas *burned-out burnout* são, em certo sentido, ícones locais, definindo para toda a comunidade a quintessência *burnout*.

A variável vocálica que carrega o sentido urbano mais claro nesta comunidade é o extremo alteamento do núcleo do (*ay*) (ver Eckert, 2000 para mais detalhes). As garotas *burned-out burnout* induzem todo o grupo no uso desta variável, não com pouca, mas com grande diferença. Para a autora, isto também acontece em relação ao uso de outras variáveis, de modo que se poderia dizer que “a fala carregada das garotas *burned-out burnout*, paralelamente a seu comportamento exagerado, é o que define os sentidos do estilo que leva às correlações mais amplas entre variáveis vocálicas e afiliação a uma categoria social.”(Eckert, 2001:125)

O estudo de Irvine (2001) se concentra em discutir as concepções de estilo recorrentes na Lingüística. A lingüista afirma que a noção de estilo está relacionada com a questão da distintividade. Os estilos de fala são resultados da forma como os falantes negociam suas

²As citações são de responsabilidade de Thiago Bolivar (para o texto de Irvine) e de Renato Rezende (para o texto de Penelope Eckert)

³No sistema escolar americano, a *Junior High School* compreende o período dos 12 aos 14, 15 anos.

⁴A expressão usada pela autora é “wildness”. Em inglês, segundo o Cambridge Dictionary, embora pouco freqüente, o termo “wildness” é usado também como gíria, designando algo que é sempre num certo sentido atraente ou interessante: “*Those are wild trousers you're wearing, Fi.*”.



posições e seus objetivos dentro de um sistema de distinções e possibilidades. Nas palavras da autora (2001):

Seguindo tais enfoques sobre estilo, então, entendo que estilos, na fala, dizem respeito ao modo pelo quais os falantes, como agentes no espaço social (e sociolinguístico), negociam suas posições e seus objetivos dentro de um sistema de distinções e possibilidades. Suas falas são ideologicamente mediadas, já que envolvem, necessariamente, os entendimentos do falante a respeito de grupos sociais, de atividades e de práticas, incluindo formas de falar. Tais entendimentos incorporam valorações e pesam de acordo com a posição social e interesse do falante. São também afetados por diferenças quanto ao acesso dos falantes a práticas relevantes. Atos sociais, incluindo o uso da fala, são informados por um sistema de representações ideologizado e, não importando quão instrumentais possam ser para alguma meta específica, eles também participam do “trabalho de representação”. (IRVINE,2001,P.23-24)

Irvine (2001) acredita também que às relações entre os estilos são ideologicamente mediadas. Os traços estilísticos devem carregar um significado social que possa ser contrastado na relação do falante com seu mundo social. Em relação à ambigüidade existente em torno de termos como registro, dialeto, variedade e estilo no campo da Sociolinguística. Irvine (2001) considera que os indivíduos manipulam tais recursos. A autora postula que a questão do estilo não se configura somente como um elemento linguístico ou social, mas principalmente, como um fator da construção de um *eu*, uma imagem que o falante quer fazer de si diante dos seus interlocutores.

3. Um estudo preliminar sobre estilo de fala de adolescentes em campinas

Nesta seção apresentamos a metodologia desenvolvida para a realização deste estudo. Definimos as escolhas e os critérios utilizados na seleção da escola e dos informantes. Apresentamos também um breve perfil socioeconômico dos informantes. De uma maneira geral, o trabalho de Eckert (2000) serviu de embasamento teórico metodológico para a execução deste estudo.

3.1.1 Escola selecionada

O primeiro passo para a realização deste trabalho foi selecionar os informantes que participaram da entrevista. Primeiramente, pensamos em entrevistar alunos da rede pública do estado de São Paulo, mais especificamente, da Escola Estadual Patriarca da Independência,



localizada na cidade de Vinhedo/SP, na qual ministrávamos, no ano de 2006, a disciplina Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Médio noturno. No entanto, como os alunos dessa escola eram, em sua grande maioria, adultos e não adolescentes (a faixa etária entre dezoito e aproximadamente quarenta anos), esta primeira opção foi descartada.

A segunda opção foi trabalhar com a Escola Estadual Uacury, situada na zona rural da cidade de Campinas, mas essa escola era de Ensino Fundamental, como faixa etária era predominante entre doze e quatorze anos; como o meu interesse era o de estudar adolescentes na faixa etária de 14 e 17 anos, este meu outro local de trabalho foi descartado como possível *locus* para o desenvolvimento deste estudo.

A terceira opção foi a de selecionar o cursinho pré-vestibular popular da Prefeitura de Campinas. Os alunos desse cursinho encontram-se na faixa etária entre 14 a 25 anos e as classes apresentam uma significativa heterogeneidade social e lingüística. Além desses aspectos, a relação da pesquisadora com os alunos do cursinho é mais sistemática, pois era e continuo sendo professora efetiva de Língua Portuguesa dessa instituição; nas outras escolas, exercia a função de professora substituta. Isso me possibilitou observar os adolescentes estudantes do cursinho desde o início do ano letivo e definir o perfil dos informantes que participariam da pesquisa, conforme descrito no próximo item.

3.2 Perfil dos informantes

A definição do perfil dos informantes seguiu o mesmo critério utilizado no trabalho de Eckert (2000), que escolheu trabalhar com adolescentes que eram ícones na escola e que, de alguma forma, eram referências para outros adolescentes. Em sua pesquisa Eckert, desenvolveu sua metodologia de forma a não se confundir com as autoridades escolares (professores, orientadores, psicólogos, supervisora). Ela optou por reforçar as diferenças entre ela e as autoridades escolares, anunciando amplamente o papel de pesquisadora.

Neste artigo entrevistamos sete alunos, que, em uma primeira observação, exerciam papel de liderança em sala de aula. Porém, optei por trabalhar com apenas quatro adolescentes, dois meninos e duas meninas, pois percebemos que esses quatro adolescentes exerciam uma grande influência sobre os outros alunos, pois ditam comportamentos, são constantemente imitados em sala de aula.



O trabalho de Eckert (2000) aponta também para a necessidade de observação das diferenças de vestuário, adornos (bijuterias, por exemplo), estilo de cabelo, conduta corporal e de usos lingüísticos como formas de construção de distinções e demarcações de espaços.

De uma maneira geral, cada adolescente apresenta um perfil diferente, conforme demonstro abaixo:

- a) **A**: apresenta um perfil de um adolescente que pouco se envolve em brincadeiras em sala de aula, que procura ser discreto em suas atitudes. Este adolescente exerce uma significativa liderança em sala de aula; por exemplo, em momentos nos quais a classe se encontra muito dispersa ou muito barulhenta, ele chama a atenção de todos, pedindo silêncio e que prestem atenção na professora. No que se refere à categorização social construída localmente, este adolescente pode ser considerado como pertencente ao grupo que detém um maior prestígio social, já que mora na região central de Campinas, trabalha eventualmente e tem uma renda familiar razoável.
- b) **B**: é chamado de “o gente boa”; é um jovem comunicativo e extrovertido. Um exemplo da liderança por ele exercida é o fato de muitos garotos da sala tendem a imitar, copiar seu modo de vestir, falar e assumirem as mesmas preferências musicais que as dele; este adolescente mora na periferia da cidade de Campinas.
- c) **C**: apresenta uma atitude moderada. Entre o grupo de meninas, ela é considerada “exigente” e, por ser muito estudiosa, exerce entre as colegas uma significativa liderança. No caso da turma apresentar alguma reivindicação, é esta aluna que toma a iniciativa de falar com a coordenação. Esta adolescente mora na periferia da cidade de Campinas.
- d) **D**: é também comunicativa, extrovertida em sala de aula fala bastante. Esta aluna é copiada pelas colegas no modo de vestir e na postura corporal.

Os resultados obtidos no questionário socioeconômico mostraram que os quatro adolescentes entrevistados são solteiros e moram com os pais. Dois adolescentes possuem somente um irmão, uma das adolescentes entrevistadas é filha única e outra possui dois irmãos. A renda familiar de dois adolescentes é de até três salários mínimos; dos outros dois varia entre três e seis salários-mínimos. A família desses adolescentes é constituída por um a cinco membros, não ultrapassando esse número. Os quatros adolescentes são sustentados pela família.

No que se refere às questões ligadas ao trabalho, todos os adolescentes afirmaram trabalhar eventualmente. Os adolescentes afirmaram ainda que os pais concluíram o Ensino Médio, conforme demonstrado na tabela abaixo:



Questões	Adolescente A	Adolescente B	Adolescente C	Adolescente D
Estado civil	solteiro	Solteiro	Solteira	solteira
Números de irmãos	Um	Um	Nenhum	dois
Com quem mora	Pais	Pais	Pais	pais
Renda Mensal	Três a seis salários mínimos	até três salários mínimos	até três salários-mínimos	três a seis salários-mínimos
Trabalho	trabalha eventualmente	Trabalha eventualmente	Trabalha eventualmente	trabalha eventualmente
Escolaridade dos pais	Ensino Médio	Ensino Médio	Ensino Médio	Ensino Médio

Tabela I: questões referentes à situação familiar e trabalho

As adolescentes afirmaram que lêem dois livros por ano, além de demonstrarem preferência pela literatura de ficção. Os adolescentes afirmaram não ler nenhum livro no ano. Os entrevistados mostraram também que têm acesso às informações por meio de jornais, internet e Tv. De acordo com a tabela abaixo:

Questões	Adolescente A	Adolescente B	Adolescente C	Adolescente D
Números de livros que leu	Nenhum	nenhum	dois	dois
Frequência que lê o jornal	Nenhuma	nenhuma	algumas vezes por semana	algumas vezes por semana
Como se atualiza sobre o que acontece no mundo	Tv	Tv	Tv	Tv
Quais os assuntos que mais lê no jornal	todos os assuntos	não leio	todos os assuntos	todos os assuntos

Tabela II: Questões referentes à leitura

Além de responder o questionário socioeconômico, os adolescentes participaram de uma entrevista. Nela as perguntas elaboradas focavam temas que fazem parte do universo dos adolescentes, tais como: música, futuro profissional, namoro entre outros temas. Nas perguntas, procurei relacionar esses temas, além de oportunizar um espaço em que os adolescentes se sentissem a vontade para falar de suas experiências pessoais.

De uma maneira geral, o resultado da entrevista foi bastante profícuo, porque além de ouvir os adolescentes, observamos outros elementos que contribuem para a categorização de grupos como o vestuário e a postura corporal, descritos mais adiante.



Em termos temáticos, os adolescentes preferem falar sobre assuntos pessoais, tais como, namoro e família. No entanto, começa a se delimitar uma diferença em termos estilísticos: as adolescentes tendem a ser mais detalhistas em seus relatos e comentários do que os adolescentes. Mais adiante, tentaremos mostrar como isto acontece.

4. Resultados obtidos: análise inicial

Todo o procedimento metodológico utilizado neste estudo nos levou as observações interessantes sobre o comportamento social dos adolescentes e de seus estilos de fala. Por isso, nesta seção apresentamos as análises iniciais a partir do *corpus* constituído até aqui.

A primeira adolescente entrevistada, denominada **C**, revela uma atitude consideravelmente diferenciada da adolescente **D**. As duas adolescentes apresentam um comportamento corporal diferente: a adolescente **C** gesticulou bastante enquanto falava, mexia bastante os braços, trocava a posição das pernas com frequência e fez várias movimentações com a cabeça, movimentando todo o corpo no momento da entrevista. Além dessas diferenças, elementos como vestuário, maquiagem, estilo de cabelo também revelam diferenças entre as referidas adolescentes. A adolescente não usava a blusa do uniforme, usava um vestuário de cor rosa e bem decotado e curto, o cabelo liso e algumas bijuterias.

No plano lingüístico observei que a adolescente **C** apresenta um representativo número de variáveis que a diferenciam da outra adolescente, **D**, padrões de entonação, o uso de um determinado vocabulário, de modo que é a combinação destes diferentes recursos lingüísticos que constitui uma evidente distinção entre o estilo de fala desta adolescente e o estilo de fala de **D**. Um exemplo recorrente na fala da adolescente **C** é o alongamento da vogal; sempre que ela quer enfatizar alguma palavra ou conjunto de palavras, esse alongamento é produzido, muitas vezes precedido por uma pausa, como pode ser verificado na transcrição⁵ da entrevista abaixo.

Exemplo 1

01C15 namoro faz um ano e seis meses...

02P31 mas já deu algum fora?

03C15 já..

⁵ Convenções: P-professora; A17- garoto adolescente de 17 anos; B17- garoto adolescente de 17 anos; C15 – garota adolescente de 15 anos; D17: adolescente 17 anos. As transcrição seguiram as orientações do Projeto Nurc



04P31 como é que foi...me conta.... fora...assim...o mais legal

05C15 meu estava em uma festa em São Paulo...ai...tipo...chegou um cara assim...muito BONITO:...LINDO:...MARAVILHOSO:...aí ele falou “nossa você vem sempre aqui?” Ai...olhei assim pra cara dele ...nossa agora que eu vi que você vem não venho mais.

Além do alongamento da vogal é importante destacar o volume de voz que a adolescente usou durante a entrevista, era excessivamente alto, uma característica bastante comum ao grupo de adolescentes que ela faz parte. No próximo trecho, transcrito a seguir, a adolescente utiliza algumas gírias, o que marcar uma diferença em termos lexicais o que também é recorrente no grupo dessa adolescente. Além disso, existe uma relação mais informal com a entrevistadora, no caso sua professora, existe uma quebra da formalidade na relação professor e aluno, diferentemente da adolescente **C**, descrito mais adiante. Conforme o dado transcrito a seguir:

06P31 como você conheceu esse rapaz?

07C15 velho...eu conheci ele já faz algum tempo... ele trabalhava numa loja de celular aí... eu fui no show de rock ele tava lá e a gente ficou

08P31 você gosta dele?

09C15 muito::((rindo))

10P31 o que mais você gosta nele?

11C15 tudo:... se tirar alguma coisa...estraga

12P31 e me diz uma coisa...como foi o primeiro beijo de vocês?

13C15 a gente tava nesse show...tá ligado... e rolou... ele foi me levar em casa e me beijou

14P31 renata...cê já levou algum fora ?

15C1 NÃO..((rindo))

A adolescente **D** manteve a mesma postura corporal do início ao fim da entrevista, em alguns rápidos momentos ela cruzava os braços e desviava o olhar. Essa adolescente não utilizou gírias em sua fala, e manteve sempre a formalidade, chamando a entrevistadora de Professora. Diferentemente, da primeira entrevistada, a adolescente **D** estava com o uniforme do curso. Em nenhum momento ela apresentou alongamento da vogal e a utilização de gírias. A seguir trecho da entrevista com a adolescente **D**.

Exemplo 2

01P31 e música o que você gosta?



- 02D17 eu ouço de tudo
- 03P31 mas não tem o que você mais gosta?q
- 04D17 pagode
- 05P31 qual a banda de pagode que você gosta?
- 06D17 jeito muleque, inimigos da HP
- 07P31 você trabalha?
- 08D17 não
- 09P31 o que você acha do adolescente que trabalha?
- 10D17 uma boa pra eles sim já adquire independência não depende mais de pai e mais se conciliar não atrapalha
- 11P31 mais você já gostou de alguém?
- 12D17 gostar gostei mas me apaixonar não assim não
- 13P31 você já deu algum fora ou levou?
- 14D17 já ((rindo)). Teve uma vez um menino que eu tava muito a fim dele eu descobri ele no orkut ai eu não tinha como chegar nele tipo sabe eu comecei a mandar scrap para ele e ele não respondia ai ele respondeu disse não tô a fim gosto de outra pessoa ai eu não sei se ele não quis ficar comigo porque não gostou...ou se tinha outra não sei porque
- 15P31 e música Ritamar o que você curte ?
- 16D17 ah ...eletrônica assim sabe
- 17P31 o que você mais curte da eletrônica ?
- 18D17 tipo ir na balada ...tipo uma rave ...entra umas sete horas e sai onze é muita coisa é muito tempo ali
- 19P31 Ritamar, você já pensou como vai tá sua vida daqui a dez anos?
- 20D17 ah professora...eu espero ((rindo)) ficar bem
- 21P31 e o que você esta fazendo pra ficar bem?
- 22D17 sei lá... estou me dedicando mais aos estudos e pensar no que quero
- 23P31 e você sabe bem o que você quer?
- 24D17 por enquanto tô fazendo um curso de técnico de informática ...né...ver seu consigo levar adiante...eu gosto... eu pensava em Letras...eu ainda tô pensando em Letras mas por enquanto é isso ai.

Na fala das duas adolescentes as principais diferenças consistem em: a questão do uso de alongamento, forma de tratamento (indicando uma consciência do distanciamento social entre a



entrevistadora e a entrevistada), tipo de entonação diferente (altura de voz) – pitch mais alto. Além de diferenças de gostos, posturas e vestuários.

No que se refere aos outros dos dois adolescentes, observei que os dois apresentam variáveis que também estabeleciam significativas diferenças. Assim como, as meninas, essas variáveis consistiam também: no padrão de entonação, léxico e a conduta corporal.

O adolescente A no momento da entrevista pouco gesticulou e se manteve sempre na mesma posição, em alguns momentos ele mexia as pernas e os braços. No plano lingüístico este adolescente não utilizou gírias em sua fala e demonstrou mais monitoramento da fala do que o adolescente B. É importante chamar atenção para o fato de esse adolescente manter uma formalidade expressiva na entrevista. Conforme demonstrado no trecho transcrito abaixo:

Exemplo 3

01P31 você tem namorada?

02A17 não

03P31 você já namorou ou pensando em namorar alguém?

04A17 já namorei mais agora não tô aberto tô com uns problemas ai tenho que resolver esses problemas pra depois pensar nisso

05P31 felipe, você já levou um fora ou já deu m fora?

06A17 já dei e levei

07P31 conta pra gente um fora marcante que você levou?

08A17 foi... uma namorada que eu tive que ela me deu um fora porque eu vendi minha moto ...
por interesse...uma interesseira

Em se tratando dos aspectos discursos o adolescente A, em sua fala, não desqualifica a mulher. Em sua fala o adolescente pensa o mesmo que o adolescente B, porém ele se expressa de uma forma bastante diferente, o que parece demonstrar que o adolescente A tem mais consciência da manipulação dos recursos lingüísticos em diferentes situações, conforme o trecho transcrito abaixo:

09P31 como você acha que tá o comportamento das mulheres?

10A17 tá muito estranho...só interesse...só querem sair de balada ...beijar e só

11P31 você acha que a mulherada não quer mais namorar?

12A17 algumas sim...mas e difícil achar porque muito tempo eu procuro e não encontrei
...pode ser minha preferência eu sou muito exigente

13P31 exigente em que sentido?



14A17 pessoa... carinhosa...bonita...com boa aparência

15P31 e de música Felipe o que você gosta?

16A17 de tudo... menos reggae

17P31 por que você não gosta de reggae?

18A17 não simpatizo

19P31 felipe, como você se imagina daqui a dez anos

20A17 um trabalho bom...que eu possa sustentar minha família ter minha mulher e meus filhos

21P31 qual área você pensar em se formar?

22A17 como assim?

23P31 ciências humanas , biológicas ou exatas a profissão que você se imagina trabalhando no futuro.

24A17 engenharia industrial...mas tô meio perdido

O adolescente **B** em sua fala apresenta variáveis que o caracterizam a um grupo social distinto do primeiro adolescente. Ele apresenta um vestuário e uma postura corporal e um andar que lembra um cantor de rap, sua fala é caracterizada por uma pausa na entonação e a presença do léxico, caracterizado pelo uso excessivo de gírias que e utilizado não só por ele, mas pelos seus colegas.

Exemplo 4

01P31 leonardo você tem namorada?

02B17 não

03P31 por que você não tem namorada?

04B17 porque eu terminei com a minha

05P31 por que vocês terminaram?

06B17 porque ela pegava no meu pé

07P31 você gostava dela?

Observei também que o adolescente **B** estabeleceu uma relação bastante informal no decorrer da entrevista. Este adolescente demonstra ter uma valorização social dos seus recursos lingüísticos, isto é, ele parece saber que o estilo de fala contribui para a imagem de garoto “descolado”, “irado”. Na entrevista ele foi o mais natural possível em sua fala e conforme os trechos transcritos o adolescente **B** pouco monitora a sua fala. O léxico utilizado pelo entrevistado é caracterizado pelo uso da gíria. Conforme o trecho transcrito a seguir. Conforme o trecho transcrito a seguir:



08B17 não muito

09P31 o quê que você não gostava nela?

10B17 sei lámeu ...eladava uns relaxos aí...

11P31 o que é relaxo?

12B17 ela dava umas mancadas...tá ligado...tipo...ela ligava muito... era mo velha...

13P31 quantos anos?

14B17 vinte e quatro

15P31 você gosta de mulher mais velha?

16B17 ah dona...mulher mais velha....tá ligada que rola sexo...((risos)) como ela morava sozinha...meu...era mais fácil

Outro aspecto importante que marca as diferenças entre os estilos de fala dos dois adolescentes se refere aos aspectos discursivos e ideológicos. Na fala do adolescente **B** existe um forte desprestígio da mulher. Em determinados momentos ele usa palavras bastante ofensivas para se referir a mulher. Conforme demonstra o trecho a seguir:

17P31 você já ficou com meninas da tua idade?

18B17 pô dona...velho...já fiquei com muitas...mó furada... mina nova é vadia na hora de dançar...vadia na hora de pegar...mas na hora de ser vadia mesmo não é

19P31 que horas ela tem que ser vadia?

20B17 essa dona...é devagar ((olhou para o colega e riu))...velho na hora de transar é só bota

21P31 me diz uma coisa Leo, você já levou muito fora de mulher?

22B17 um pouco...né

23P31 conta um fora que você achou cruel.

24B17 ah ...não teve cruel velho...cê chega na mina...ai vai conversando com ela assim ...ai cata ...ela diz não num da

25P31 você já deu algum fora?

26B17 vários

27P31 conta um ai que você gostou?

28B17 a mina deu maior relaxo...a gente tava na mesma escola ...tá ligado...tava afim dela... e ela não deu mole ...quando mudei de escola...ela veio falar pra ficar comigo ...eu disse que não dava

29P31 e música? O que você curte?

30B17 balada...tipo havy...rap...

31P31 o que você não gosta em termos de música?



32B17 pagode música de retardado...velho...lá perto de casa o domingo todo toca essa merda

33P31 e as meninas do seu bairro?

34B17 tem que falar mesmo

35B17 velho...só mina feia ...tudo vagabunda...não escapa uma

36P31 você já parou pra pensar como você vai estar daqui a dez anos?

37B17 dona...quero ser músico...tá ligado...não quero casar...quero gravar minhas músicas

Considerações Finais

As observações iniciais que constatamos nas entrevistas confirmaram que as categorizações sociais de grupos de adolescentes contribuem para as distinções entre estilos de fala desses informantes. Os quatro adolescentes aqui apresentados são ícones dentro da sala de aula. Cada um deles participa de um grupo que tende a manter os mesmos comportamentos. Cada estilo de fala encontra-se relacionado a um grupo social específico.

Nesse sentido o trabalho de Eckert (2000) é bastante oportuno, já que as entrevistas mostraram que existe, na fala dos adolescente uma nítida diferença de estilos de fala. Dois adolescentes **(D,A)** tendem a cultivar uma fala mais institucionalizada e os outros dois adolescentes **(B,C)** utilizam uma fala não institucionalizada. Assim como, os *jocks* e *burnouts* estudados por Eckert (2000,2001) que apresentavam as mesmas características.

Neste trabalho há evidências que os elementos lingüísticos utilizados na fala dos adolescentes demonstram o estilo enquanto elemento de distinção é perceptível nas falas dos adolescentes B, C, pois eles apresentavam o uso recorrente da gíria, uma postura corporal informal, o alongamento de determinadas vogais com intuito de enfatizar. Ao contrário dos outros dois que mantiveram uma postura considerada mais formal.

Enfim, este estudo, é uma tentativa de iniciar a compreensão de um fenômeno muito discutido – estilo de fala- mais especificamente a fala de adolescente, que não é estudada com muita frequência na Lingüística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. Apresentação. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.) **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2005,p.09-24.1974.



- BENTES, A. C. **Linguagem como prática social: a elaboração de estilos por rappers paulistas**. Relatório Pós-Doutorado (FAPESP, Processo 2005/03186-1), 2005
- DIONISIO, A.P. **Análise da conversação**. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2004.
- ECKERT, P. **Linguistic variation as social practice**. Massachusetts, Oxford: Blackwell, 2000.
- ECKERT, P., J. RICKFORD, Eds. **Style and sociolinguistic variation**. Trad. Anna Christina Bentese Renato Rezende. Nova Iorque e Cambridge: Cambridge. University Press, 2001
- FRIGOTTO, G. **Juventude, trabalho e educação no Brasil: qual o espaço da juventude?** In: NOVAES, R., VANUCCHI, P. (Orgs.) **Juventude e sociedade: trabalho, educação cultura e participação**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004, p. 180-215.
- IRVINE, J.T. **"Style" as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation**. ECKERT, P., J. RICKFORD, Eds. *Style and sociolinguistic variation*. Nova Iorque e Cambridge: Cambridge. University Press, 2001
- KEHL, M. R. **A juventude como sintoma da cultura**. In: NOVAES, R., VANUCCHI, P. (Orgs.) **Juventude e sociedade: trabalho, educação cultura e participação**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004, p. 89-114.
- MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. vols. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2004.
- SINGER, P. **A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social**. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.) *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2005, p. 09-24.
- SOARES, L. E. **Juventude e violência no Brasil contemporâneo**. In: NOVAES, R., VANUCCHI, P. (Orgs.) **Juventude e sociedade: trabalho, educação cultura e participação**. São Paulo: Editora Perseu, 2005, p. 09-24
- SPOSITO, M. P. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil**. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.) *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2005, p. 09-24.